

**NÚCLEO DE ESTUDOS AVANÇADOS DE DIREITO INTERNACIONAL E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
ATA DA APRESENTAÇÃO DO DIA 29/10/2011**

REUNIÃO DO DIA 29/10/2011

TEMA

“POLÍTICAS ESTRATÉGICAS DENTRO DO ATLÂNTICO SUL”

APRESENTADOR (ES)

Professor convidado Pedro Borges Graça

RESENHA

- Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa: O instituto é mais antigo que a universidade de Lisboa. A Conferência de Berlim trouxe uma ameaça a Portugal, razão pela qual surgiu esta escola. Portugal estava com as finanças em más condições, e a Convenção trouxe o receio de que perdessem sua condição estabelecida nas ‘colônias’ africanas. O professor ressalta que nunca houve uma colonização de fato da África, antes deste período, o que havia era a instalação de bases sócio-econômicas, com maior ênfase nas ilhas. Só na ditadura de Salazar houve a expansão da colonização. Os portugueses ficaram na África por cerca de duas gerações. A ocupação econômica de Angola só ocorreu em 1910, e em Moçambique, a pacificação se deu em 1925. Os portugueses encontraram dificuldades na pacificação e na estabilização econômica nas ‘colônias’. A administração pública e as relações internacionais, sociologia e antropologia, foram imprescindíveis para a estabilização das relações pós convenção de Berlim. Daí surgiu o instituto. Após a segunda guerra a colonização deixou de ser obrigatória, para ser proibida, o que foi um fato durante séculos e transformou-se numa necessidade com o pacto das nações, passou a ser proibida pelo princípio da autodeterminação dos povos disposto na carta do atlântico. Ressalte-se que este princípio não surgiu para auxiliar os povos africanos subjugados pela colonização, mas para os alemães. O Instituto começou a analisar o antigo colonialismo e a necessidade premente da descolonização, vez que França e Inglaterra estavam já promovendo esta descolonização. Assim, haja vista a estreita relação do instituto com a marinha portuguesa, começou a ensinar relações internacionais na escola da marinha. Assim, o professor Adriano Moreira assumiu o ministério, permanecendo no cargo até o desencadeamento da ‘guerra colonial’. O ditador Salazar pretendia mudar a política externa, e o professor Moreira não aceitou o novo modelo, deixando então o cargo. Por esta razão o instituto passou a sofrer perseguição, sendo taxada de esquerdista e colonialista, tendo permanecido fechada por dois anos. O Instituto foi pioneiro no ensino da geopolítica e das relações internacionais.

- Anglobalização: O professor Pedro Graça defende a lei da complexidade, que preconiza que o mundo pós-segunda guerra deriva de uma multiplicação de centros de decisão política, trazendo maior complexidade a cúpula decisória. Hoje, já praticamente já não há problemas nacionais, os problemas dos estados cada vez mais se internacionalizam. Esta complexidade crescente hoje se transmutou em perplexidade crescente, vez que as respostas aos problemas internacionais, estão sempre em atraso, já não refletem a necessidade social. O acaso e a incerteza aumentam a complexidade, estes são um problema epistemológico e filosófico. Enquanto a complexidade dinamiza um conjunto de fatos, faz surgir um plano de contingência. Tem-se um problema, se 'tapa' este e logo surge um outro, tratando-se de um círculo viciosos. Saindo da tese do professor Moreira, o professor Pedro Graça defende que não há determinismo em realidade social, mas um direcionamento. O império britânico é a base de funcionamento deste eixo. Ressaltando o posicionamento do professor escocês Ferguson, que utiliza a palavra 'anglobalização' para fundamentar a base da globalização econômica, que posteriormente tem uma expressão cultural muito ativa.

- Carta do Atlântico: Este eixo é estudado a partir da carta do atlântico. Os serviços de informação, são o que há de mais íntimo nos estados, sem tratar de teorias da conspiração, são de fato, uma área na qual impera o contrato de confiança entre os estados. Deste modo, foi estabelecida uma aliança fortíssima, o chamado acordo UCUSA, que depois evolui para o CASAB, incluindo outros países. É neste quadro que surge o sistema de vigilância eletrônica. Há muitos mitos sobre este sistema, que é um dos favoritos nas teorias da conspiração. Hoje é extremamente necessário um controle maior sobre a tecnologia da informação. A Inqtel é hoje responsável pelo programa e por inúmeros outros que cumprem o papel de vigilância da informação.

- Fluxo de informação: A informação tem um fluxo complexo, da mesma maneira que ocorre com a base de dados. Ressaltando que o termo globalização é substituído pelo mundialização. A área lingüística da tradução também tem tido incrível avanço, bem como a área de informática geográfica. O Professor Eduardo Gomes trouxe o exemplo do facebook, tratando da disponibilidade da informação.

- Escola de gestores: Hoje, na França, há uma escola que visa criar uma nova geração de gestores, que estariam imunes ao senso comum de gestão americana. A escola da guerra econômica trás um conceito de resistência ao modelo anglo americano, criando gestores que estão voltados a políticas públicas em um perímetro de segurança econômica no espaço francófono. Foi levantada a questão da crise da Costa do Marfim, o professor esclareceu que a referida crise não guarda relação direta com esta zona de proteção. O professor Luis Alexandre inquiriu sobre a continuidade desta política no governo Sarkozy, o professor Graça esclareceu que esta política continua de maneira latente, não é mais um discurso tão vigoroso como antes, agora a informação não é aberta a população como

antes o era.

- **A espionagem norte americana:** A ameaça de espionagem econômica norte americana aponta a França como segunda mais interessada nestas informações, sendo a China a primeira. O professor ressaltou o caso da agente da CIA, Valery Plane, que tinha proteção indireta, que permaneceu por quinze anos como diretora de grandes empresas européias. A notícia vazou por ocasião da guerra do Iraque, com a publicação de um texto jornalístico que trouxe informações bombásticas sobre a invasão. O Níger teria vendido urânio ao Iraque, e esta compra foi investigada pelo embaixador, que finalizou seu relatório afirmando que esta versão era mentirosa. Como o referido relatório era contrario a política de guerra, não foi utilizado. Por esta razão, o embaixador divulgou tais informações. Em retaliação, houve o vazamento de informações, inclusive a de que sua esposa era agente remota da CIA. Tendo então o caso chegado a mídia. O método francês de espionagem econômica é um pouco diferente, o PDG, presidente da empresa, semelhante à figura do CO, saiu de sua função e foi nomeado como alto representante da inteligência econômica. Com esta nomeação, a informação de que ele era agente foi amplamente divulgada na mídia.

- **A guerra norte americana:** A mudança de governo norte americano não modificou a política norte americana de guerra. O império é fundamentado no poder militar, financeiro e cultural. Os Estados Unidos assumiram a postura de que podem a qualquer momento realizar uma opressão clandestina. Trata-se da livre possibilidade do assassinato como instrumento de salvaguarda a segurança nacional, e ainda o golpe de estado, e desinformação, etc. Não há intenção em resguardar esta postura, há um órgão específica para controlar estas ações. As relações internacionais são antes de tudo relações culturais internacionais e estas antes ainda relações entre poderes culturais nacionais. O poder se sustenta pelo poderio financeiro, militar e cultural.

- **A crise:** Neste momento, no caso norte americano, tem se uma repetição do fenômeno ocorrido no império britânico. Os componentes estão todos presentes. Há uma guerra longa, que envolve diretamente o fator financeiro. Todo o mundo está envolvido na guerra projetada pelo eixo anglo americano. A crise mundial é reflexo desta realidade. Há um reflexo cultural desta interferência econômica das grandes corporações nas operações militares. Dentre as causas da crise mundial: há as superficiais ou distantes e as próximas ou profundas. Causa próxima foi a 'crise do subprime', enquanto a causa profunda advém da decisão de invadir o Iraque, e da previsão de custos da guerra, que três anos depois, se revelou sessenta vezes superior. Por esta razão, o governo inundou o mercado de credito barato, para tentar ter um retorno imediato pelos juros, gerando a bolha imobiliária e desencadeando toda a crise. Foi analisado o antes e depois da divisão geopolítica mundial.

- Considerações finais: Hoje se tem um tempo de guerra, com múltiplas ameaças, com guerra dentro das nações, com ações preventivas, com forças expedicionárias e operações assimétricas, com efeitos massivos e ênfase nas informações, trazendo não mais respostas para as crises, mas uma modelação do futuro, levando a uma perpetuação do império.

OBSERVAÇÕES

⇒**Próxima Apresentação: 05/11/2011:** Professora Priscilla Placha Sá: Modelos de sistemas prisionais do Mercosul

⇒**Livros Recomendados:**

MOREIRA, Adriano. Ciência Política.
MOREIRA, Adriano. Teoria das Relações Internacionais.
LAWRENCE, Thomas. Os sete pilares da sabedoria.

MEMBROS PRESENTES

Aline Mota M. Moreira
Amanda Carolina B. Rodrigues
Antonio Diego da Costa
Bernardo Caetano Assein Arus
Cíntia de Almeida Lanzoni
Cleverson Jorge Jiyo
Daniel Reeberd de Mello
Eder M. de Braga
Ellen Ferreira
Eduardo Biacchi Gomes
Eduardo Grassi Gogola
Eriane Fátima Santos
Igor Koltun Rebutini
Jéssica Cirineo Lopes
Jéssica Silva Aust
José Áureo Bernardino
Juliana M. Massi
Karla Kariny Knils



Kellen Fronza
Leticia Maria R. Salles
Luan Gustavo Busato
Luís Alexandre Carta Winter
Michelle N. Miolli
Nicole M. Trevisan
Pedro Borges Graça
Raquel Marco Sanchez
Roseli de Fatima Bialeski
Sebastião da S. Camargo
Tatiana N. Hein
Washington Luiz Adão
Wilmar Cordeiro Junior

Redigido e revisado pela monitora do NEADI Amanda Carolina Buttendorff Rodrigues sob a orientação do Prof. Dr. Luís Alexandre Carta Winter.

Curitiba, 31 de outubro de 2011.